

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**Peçamos ao Senhor da messe
a descoberta interior do dom de Deus**

1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): Irmãs e irmãos, no caminho que nos prepara para celebrar o Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria, encontramos-nos diante da Eucaristia para deixar-nos iluminar pelo Senhor Jesus, o Belo Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas. O Papa Leão XIV, na mensagem para o 63º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, recorda-nos que a vocação nasce como descoberta interior do dom de Deus, um dom que floresce no profundo do coração e que torna a vida “verdadeiramente bela” quando nos deixamos guiar pelo seu olhar de amor.

Permaneçamos em silêncio porque – como ensina Santo Agostinho – *“a verdade habita no interior da nossa vida”*. Peçamos que este tempo de adoração abra em nós espaços de escuta, de confiança e de discernimento vocacional.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem para o nosso meio.

(Silêncio)

2. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

A.: Espírito Santo, conselheiro, que inspirastes os profetas e os apóstolos: despertai ainda hoje corações dóceis e generosos, capazes de ouvir a voz do Belo Pastor.

T.: Glória a vós, Sopro de vida!

A.: Espírito Santo, Potência, que envolvestes Maria tornando-a morada do Verbo: tornai-nos também capazes de acolher o dom da vocação como projeto de amor e felicidade.

T.: Glória a vós, Força de Deus!

A.: Espírito Santo, Defensor, que acendestes nos apóstolos o fogo do testemunho: dai à Igreja operários santos, segundo o Coração de Cristo.

T.: Glória a vós, Espírito de Deus!

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: No tempo pascal, enquanto celebramos a vida nova doada por Cristo, o Evangelho do Belo Pastor convida-nos a renovar a escuta da sua voz. Acolhamos a Palavra com coração disponível, prontos para segui-lo com confiança e alegria.

Do Evangelho segundo João

(Jo 10,1-10)

Naquele tempo, disse Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo, quem não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre, e as ovelhas escutam a sua voz; ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz para fora. E, depois de fazer sair todas as que são suas, caminha à sua frente, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas não seguem um estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. Então Jesus continuou: “Em verdade, em verdade vos digo, eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por mim, será salvo; entrará

e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

A.: Palavra da Salvação.

T.: **Glória a vós Senhor.**

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A: Permanecemos diante da Eucaristia deixando-nos alcançar pela voz do Belo Pastor, como o Papa Leão XIV nos convida a fazer em sua Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. A vocação não nasce fora de nós, mas no lugar mais íntimo do coração, onde Deus habita e onde a sua luz nos precede. É ali que o Senhor nos fala, nos atrai, nos molda e nos torna capazes de reconhecer a beleza da vida que nos propõe.

T.: **Senhor, falai-nos no silêncio do coração.**

L1.: Jesus é o Belo Pastor: a sua beleza é a de quem ama sem medida, de quem dá a vida, de quem ilumina as nossas trevas. A vocação floresce no momento em que nos deixamos encontrar pelo olhar de Cristo, permitindo que Sua luz alcance nossas verdades mais profundas e nossas maiores fragilidades. É uma experiência de intimidade, de luz, de verdade que se revela lentamente, como uma semente que germina no silêncio. Santo Agostinho nos recorda que Deus é *«mais íntimo do que a minha própria intimidade»*: a vocação é um dom que cresce dentro, não fora. Exige escuta, interioridade, disponibilidade para deixar-se guiar. Deus nos

conhece mais do que nós mesmos nos conhecemos: por isso podemos confiar na sua voz.

T.: **Tornai-nos, Senhor, dóceis à vossa voz**

L2. A confiança é o passo decisivo do caminho vocacional. Como José, somos chamados a acolher também aquilo que não compreendemos, certos de que Deus guia a nossa história. A vocação cresce no “sim” cotidiano, nos pequenos gestos de fidelidade, na capacidade de deixar-se surpreender pela vontade do Senhor. E não caminhamos sozinhos. A vocação nasce e amadurece na Igreja, na comunidade, nos vínculos fraternos que nos sustentam e nos acompanham. A comunidade é o lugar onde o chamado se reconhece, se guarda, se verifica e se purifica. É ali que aprendemos que a nossa vida é um dom para os outros, não um projeto individual.

T.: **Guiai-nos, Senhor, pelo caminho da confiança.**

A.: Para a Família do Rogate, este caminho assume um significado especial ao nos aproximarmos do Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria. Ele viveu a vocação como resposta ardente ao comando de Jesus: *“Rogai ao dono da messe”*. Acreditou que a messe é grande e que os operários são poucos, e consumiu sua vida para que a Igreja tivesse pastores santos, corações ardentes, mãos capazes de agir com misericórdia.

A vocação, recorda-nos o Papa Leão, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico: exige discernimento, perseverança, fidelidade ao Espírito. É como a videira que cresce apenas se permanecer

unida ao ramo: precisa de cuidado, de podas, de luz. Nada é casual, nada é inútil: tudo pode tornar-se parte do projeto de Deus, se nos deixarmos guiar pela sua graça.

Neste tempo de adoração, peçamos para redescobrir a beleza do nosso chamado e para nos tornarmos uma comunidade que acompanha, sustenta, gera e guarda todas as vocações. Ao trilharmos o caminho rumo ao centenário de Santo Aníbal, suplicamos por um coração semelhante ao dele — um coração inquieto no cuidado, generoso no serviço e inteiramente entregue ao amor aos irmãos e irmãs.

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Canto / Silêncio

Durante a adoração, propõem-se frases breves de Santo Aníbal Maria para meditação:

A.: “Encontrei-me empenhado, segundo as minhas fracas forças, no alívio espiritual e temporal daqueles pobres abandonados.”

“O que são estes poucos órfãos que se salvam, diante dos milhões que se perdem e que jazem abandonados como rebanho sem pastor?”

“Considerava a limitação das minhas misérrimas forças, e o pequeníssimo círculo das minhas capacidades; procurava uma saída e a encontrava ampla, imensa, naquelas adoráveis palavras de Jesus Cristo nosso Senhor: ‘Rogai, pois, ao dono da messe que envie operários para a sua messe!’”

(Silêncio)

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

A.: Toda vocação é sempre iniciativa de Deus: Ele nos chama a segui-lo, o Bom Pastor. Mas, *“as vocações, como a graça eficaz, devem descer do alto, e se não se reza, se não se executa o comando dado por N.S.J.C., as vocações do alto não descem”* (Santo Aníbal M. Di Francia).

T.: Pai bondoso, doador da vida, no silêncio da adoração reconhecemos a vossa presença que habita o coração e ilumina o nosso caminho.

Vós nos chamastes desde o seio materno e pusestes em nós o desejo de uma vida plena e bela.

Enviai o vosso Espírito para iluminar os olhos do nosso coração, para que saibamos reconhecer o dom que somos e o dom que nos confiais na Igreja.

Fazei que a luz do Belo Pastor transforme as nossas fragilidades e torne transparente em nós a vossa beleza.

No caminho rumo ao Centenário de Santo Aníbal, dai-nos o seu coração ardente e confiante, capaz de rezar, de amar e de servir.

Tornai fecunda a nossa vocação e fazei que cada um participe com alegria da obra que quereis realizar na história.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Marianna Bolognese, fdz
Arte e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

